

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Coyabá, 14 de Março de 1895

N. 40

A VERDADE

Coyabá, 14 de Março de 1895

Resumo

DA

LEI DOS PHENOMENOS SPIRITAS.

Por Allan-Kardec

II. — MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS
Continuação.

18. — Os Espíritos são livres, manifestam-se quando, e quando lhes convém, e também quando podem, porque nora sempre é isso possível.

Elles não estão ás ordens nem ao capricho de quem quer que seja, não é dado a ninguém obrigá-los a apparecer quando não desejão nem dizer o que não querem; acontecendo assim que ninguém pôde affirmar que um Espírito qualquer irá ao seu chamado em um momento dado, ou responderá a tal ou tal questão.

Dizer o contrario é provar ignorancia absoluta dos principios mais elementares do Espiritismo.

Só o charlatanismo tem fontes infalíveis.

19. — Ha pessoas que obtem regularmente e em qualquer occasião que desejão a manifestação de certos phenomenos; mas devemos notar que são sempre effeitos puramente physicos, mais curiosos que instructivos, e que se produzem constantemente em condições análogas. As circumstancias que rodeião estas manifestações são de natureza a inspirar duvidas, tanto mais legitimas sobre a sua validade, quanto são ellas igualmente objectos de especulação, sendo difficil muitas vezes distinguir a mediumnidade da prestidigitação.

Phenomenos deste genero podem ser o resultado de uma mediumnidade verdadeira, porque é possível que Espíritos inferiores que tiverão esse emprego quando vivos se prestem a outras exhibições, mas é absurdo pensar que Espíritos em pouco elevados se divertão com estas scenas.

Estes factos não destroem o principio da liberdade dos Espíritos, os que assim se manifestão o fazem porque isso lhes agrada, mas não porque se jão elles constrangidos, e sabe-se que não lhes convenha mais apparecer ainda que o individuo seja medium não produzirá effeito algum.

Os mais poderosos mediums para os effeitos physicos e outras manifestações tem interrupções na faculdade independentes da sua vontade: os os charlatões não tem dessas interrupções.

Fique assentado que estes phenomenos, suppondo mesmo que se jão reaes, não são senão uma applicação muito parcial da lei que rege as relações do mundo corporal com o mundo espirital, não constituem ellas por si só o Espiritismo: desta forma a sua negação em nada destróe os principios geraes da doutrina.

20. — Ha certas manifestações espiritas que se prestão com facilidade a uma imitação mais ou menos grosseira, mas porque com ellas tem especulado o charlatanismo e a prestidigitação, como tem feito com tantos outros phenomenos, é absurdo concluir que elles não existem. Para os que tem estudado e conhecem as condições normaes em que elles se podem dar é facil distinguir a imitação da realidade; a imitação não será nunca completa, e só poderá abusar do ignorante incapaz de

compreender as diferenças caracteristica dos phenomenos verdadeiros.

21. — As manifestações mais faciles de imitar são certos effeitos physicos e os effeitos intelligentes vulgares como são os movimentos, os ruidos, a escripta directa, as respostas banaes, &c; não acontece o mesmo com relações communicações de alto alcance ou em que ha revelação de cousas desconhecidas ao medium; para imitar os primeiros, basta a astucia, para simular as outras, é necessario uma instrucção pouco commum, uma superioridade intellectual invejavel, e uma faculdade de improvisar por assim dizer universal ou mesmo dom de adivinhação.

Continua:

Le monde marche

Caminhar, caminhar sempre, é o fim da humanidade, até attingir o maior grão de perfeição physica, moral e intellectual.

Quando Pelletan disse: *Le monde marche*, afirmou uma verdade incontestavel, difficil de ser negada: tudo na criação progride, tudo melhora de condição.

Se hoje achamos ruim o que hontem achavamos bom, não quer isso dizer que o mundo peorasse, mas sim que, o nosso espirito progredio e, mais perfeito, melhor sabe apreciar as cousas, e o que lhe parecia bom quando na sua juventude hoje lhe parece mal.

A humanidade tem avançado, physica, moral e intellectualmente?

E' o que vamos provar.

A humanidade tem progredido physicamente, e para isso compre-

hender-se e afirmar-se, sem medo de errar, é bastante estudar-se o homem primitivo com o da idade média, e o desta idade com os actuaes.

Nos tempos primitivos os homens erão grosseiros, pesados e disformes; as mais bellas physionomias desses tempos idos e que a historia nos apresenta como prodigio de belleza, se envergonhariam de se por ao lado do typo mais rudimentar dos da idade media e os desta com os da actual: A famosa Vénus de Medicis, apresentada como o ideal da belleza feminina, ficaria muito aquem das formosas parizienses de nossos dias e até mesmo de muitas americanas; e note-se que a epocha do seu apparecimento neste planeta, não remonta a muito,

A sciencia, que tambem tem progredido em todos os seus ramos e irá progredindo incessantemente, tem apresentado nossos paes, isto é os paes da humanidade, tal qual elles eram.

Ouçamos, Charles Richard, tratando do homem anti-diluviano:

« O homem anti-diluviano, que vivia em companhia dos mastodontes, do urso das furnas e outros grandes mamíferos hoje desaparecidos,—o homem fossil, em uma palavra, por tanto tempo negado, foi afinal descoberto e sua existencia posta fora de duvida:

« Os trabalhos recentes dos geologos, e particularmente os de Boucher de Perthes, de Filipppe e de Lyell, permittem-nos agora apreciar os caracteres physicos daquelle venerando avô do genero humano.

« Ora, apesar dos contos imaginados pelos poetas, sobre sua belleza original—apesar do respeito que lhe é devido como antigo chefe de nossa raça, a sciencia é forçada a provar que era elle de prodigiosa fealdade.

« Seu angulo facial não media mais de 70.°, suas mandibulas de consideravel volume, eram armadas de dentes longos e salientes—a fronte era imperceptivel, as temporas achatadas, nariz comprimido, com largas narinas; em uma palavra, es-

te veneravel pae devia assemelhar-se muito mais a um Orango-tango, do que aos seus actuaes filhos. E' tanto que, se não se tivesse encontrado a seu lado os instrumentos de pedra, por elle fabricado, e n'alguns casos, os animaes que ainda exhibiam os signaes das feridas por aquelles instrumentos produzidos, ter se-hia toda a razão de por em duvida o distincto papel que representou em nossa genese terrestre.

« Não resta, pois, duvida de que estes informes seres humanos são nossos paes, pois que deixaram-nos traços de sua intelligencia e de seu amor, attributos essenciaes que nos distinguem da besta. Podemos, pois, examinando os attentamente, lavados do pó dos seculos, medir, como com um compasso o progresso physico realiado por nossa especie desde sua apparição na terra. »

O homem, pois, tem incontestavelmente progredido em seu physico, e isto prova que o ser moral se ha desenvolvido, e quanto mais elle progredir em moralidade, mais bella, mais perfeita será a forma material; pois, segundo o nosso mestre Kardec a perfeição da fôrma é a consequencia da perfeição do Espirito; d'onde poder-se concluir: que o ideal da forma deve ser a que reveste o espirito no estado de pureza—a que reveste o poeta e os verdadeiros artistas, porque estes penetram pelo pensamento nos mundos superiores.

« Diz-se a muito que a cara é o espelho d'alma. Esta verdade, tomada axiomatica, explica o facto vulgar de desaparecerem certas fealdades ao reflexo das qualidades moraes do espirito—e de preferir-se muitas vezes uma pessoa feia, dotada de iminentes qualidades, á que não tem senão a belleza plastica.

E' que a fealdade, não consiste senão nas irregularidades da forma, mas não exclue a delicadeza dos traços, necessaria á expressão dos sentimentos delicados.

Do que precede, pode-se concluir: que a belleza real consiste na

forma que se afaste da animalidade e melhor reflecte a superioridade intellectual e moral do espirito, que é o ser principal »

Sendo real, pois, o progresso physico e moral, é obvio que temos tambem progredido em sabedoria, e isto não ha como contestar: Ah! estão as grandes descobertas do vapor e da electrecidade, as novas sciencias, e as artes que florescem de dia a dia, e mais se avigoram hoje, marchando a sombra do Espiritismo, alavanca poderosa na senda do progresso, e que Archimedes tanto desejou encephrar em seus dias.

Marchamos para o infinito; façamos todo o possivel para alcançarmos o ponto de partida de onde saímos simples e ignorantes e para onde voltaremos, depois de muitas lutas e de muitas reencarnações, levando o rico cabedal da perfeição moral e intellectual, a que um dia atingiremos pelo nosso proprio esforço.

Avante! — Le monde marche.

P. Ponce.

Excerto da obra—Depois da morte de LÉON DENIS (Continuação)

TRABALHO, SOBRIEDADE E CONTINENCIA

Aprender a dirigir os outros, é aprender a nos dirigirmos, a sermos prudentes e moderados, a banirmos tudo que pôlo manchar nos a existencia.

Ha culpa em viver só. Nihilissimo encargo é porém dar o homem sua vida a outros, ver-se reviver em filhos que elle soube fazer homens uteis, devotados servidores da causa do bem e da virtude, e morrer deixando-lhes no intimo um profundo sentimento do dever, um extenso conhecimento de seus destinos.

Si ha excepção a esta regra, será a favor dos que, acima da familia, collocaram a humanidade e, para melhor servir-a, para cumprir em proveito d'ella alguma missão ainda

mais alta, e l'garam affrontar sós os perigos da vida, peregrinar solitários, as sendas arduas, consagrar todos os seus instantes, todas as faculdades e toda alma a uma causa que muitos ignoram, mas que elles não perdem de vista jamais.

A solidade, a continencia, a lucta contra as seducções dos sentidos não são, como pretendem os folgozinhos, uma falta de cumprimento das leis naturaes, nem tampouco uma diminuição da vida; revellam ao contrario, em quem as observa e prosegue, uma comprehensão cabal das leis supernas e uma esclarecida intuição do futuro. O voluptuoso, arrancado pela morte a quanto amava, abraçava-se em vãos desejos.

Frequenta os bordeis, baixa á villanagem que vive como elle viveu. Assim, mais a mais se agrahe á materia: ausenta-se da fonte dos gozos puros e vota-se á bestialidade, á noite.

Concentrar o homem suas alegrias nas voluptuosidades carnaes, é privar-se por longos tempos da paz de que gozam os Espiritos elevados. Paz é essa que só a pureza nos pode preparar. Não o estamos vendo ainda nesta vida? Nossos paizões e desejos geram fantasmas que nos perseguem até no somno e perturbam nossas reflexões.

Longe porém dos prazeres enganoses, o espirito recolhe-se, retemp-ra-se, abre-se ás suas ções do ead. Voam-lhe ao infinito os pensamentos. Desatado de antemão das concupiscencias infimas, elle larga sem custo nem saudade seus orgãos gastos.

Meditemos a miúdo e pratiquemos o proverbio oriental: *Só puro, para seres feliz e para seres forte!*

(Continúa).

15 de Abril de 1860

(Marsella—medium M. George Cenhila)

Futuro do Spiritismo

O Spiritismo está destinado a representar importantissimo papel na terra: cabe-lhe reformar a legisla-

ção, por via da regra contraria as leis d'vinas—cabe-lhe rectificar os erros da historia—e apurar a religião do Christo transformada, nas mãos dos padres, em commercio e em vil traffico. Elle instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai directa a Deus, sem dependencia das dobras de alguma solaina ou dos degraus de algum altar. Elle extingui a para sempre o atheismo e o materialismo, á que tem sido arrastados certos homens pelos abusos constantes dos que se dizem ministros de Deus—e pregam a caridade com uma espada em cada mão—e suer ficam á sua ambção e ao espirito de dominação, os mais sagrados direitos da humanidade.

Um espirito;

A Igreja

Paris, 30 de Setembro de 1863

M d um M. d'A.

O espirito dirige-se a Allan Kardec—Está de volta, meu amigo—e não perdeste teu tempo; trabalh—trabalha, porque é preciso não deixares escorar a bigorna.

Forja armas de boa tempera; repousa do trabalho, compreendendo outros mais difficis. Todos os elementos ser-te-hão dados á medida das necessidades.

Chegou a hora em que a Igreja deve prestar contas do deposit. que lhe foi confiado de moito tempo praticou os ensinos do Christo—do uso que fez de sua autoridade—da incredulidade, enfim, a que arrastou os Espiritos.

Chegou a hora em que deve ella dar a Cezar o que é de Cezar, e sentir a responsabilidade de todos os seus actos.

Deus a julgou—e reconheceu-a impropria, de hoje em diante, para a missão do progresso, que incumb a toda a autoridade espiritual.

Só passando por uma completa transformação poderia ella continuar, mas resignar-se-ha a isto? Não, porque então deixaria de ser a Igreja.

Para abraçar as verdades e as des-

cobertas da sciencia, precisaria renunciar seus dogmas fundamentais.

Para voltar á pratica rigorosa dos preceitos do Evangelho, precisaria renunciar o poder—a dominação—trocar o fausto e a púrpura pela simplicidade e pela humildade apostolicas.

Acha-se nesta alternativa: ou transforma-se e suicida-se—ou fica estacionaria, e sucumbe esmagada pelo carro do progresso.

Roma já sente agonia—e, sabe-se a cidade eterna, por irreversíveis revelações, que a doutrina spirita é chamada a ferir de morte o papado, porque o schisma levanta-se, vigoroso, na Italia.

Não deve causar admiração o encarnicamento do clero contra o Spiritismo, porque a isto é levado pelo instincto de conservação. Elle porém, já viu suas armas embatarem-se contra este poder nascente—seus argumentos desfeitos pela logica inflexivel—o não lhe resta senão o recurso de fôz e o passar por obra do demónio; frequissimo recurso para o século XIX!

Ao demais, a luta está travada entre a igreja e o progresso; mais de que entre ella e o Spiritismo.

E' o progresso geral das idéas que ataca a para todos os lados—o que fal-a ha sucumbir, como a tudo e que não se lhe nivar.

A mar ha tido dos successos deve fazer-vos presentir que o desfecho não tardará.

A igreja soltura, por si mesma, ao precipicio!

Espirito d'E.

O homem ator dos mundos Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

Podia Adão hortar o sem o suor do seu rosto? E guardal-o: de quem o havia de guardar, se elle era só?...

Não ha davi-la que tudo no Genesis, tudo absolutamente encerra proveitosa lição; mas que o dogma da responsabilidade do homem actual pelo que fez Adão e Eva, sob

o ponto de vista orthodoxo é me-
ma tão incompatível com a justiça
de Deus, como o dogma da queda
do anjo é insustentável perante o at-
ributo da onisciência do Senhor!

Que mal haveria, pois, que a i-
greja de Roma, reconhecendo os
seus dogmas, alás verdadeiros
quanto á letra e quanto ás eras
passadas, em que o homem só assim
os podia entender, os lançasse ago-
ra no módo do progresso, que, ab-
strahido a letra, aprofunda o espiri-
to?

Desde Galileu que a igreja, que-
rendo forçar as verdades reveladas
pela sciencia, para singir-se aos do-
gmas baseados na cosmogonia Eli-
blica, tem enveredado para um cami-
nho oscillante; e no entanto... que
perdeu a Fé com o reconhecimento
da theoria dos antipadas, que levou
Galileu ao tribunal da Inquisição?

A verdade eterna, que todos nós
queremos em toda a sua plenitude e
pureza, está tanto acima de todas as
subtilezas humanas e de todas as
presunções dogmaticas, que jama-
is creença alguma conseguirá encaixá-la
para si, ou encontrá-la em erro!
Ora, sendo pelo raciocínio que se
ganha a propria Theologia, pode o
homem conhecer a verdade, não de-
ve ella vir amoldar-se a dogmas
que são impressões do homem, se-
gundo os seus tempos; mas sim es-
tes amoldarem-se a ella, á maneira
que os tempos a reveilam, pois que,
se o homem de hoje tem já da gra-
ça de Deus revelação novas, está o
céo muito longe ainda de nós para
que mereçamos conhecer-lhe todos
os arcanos! E, sem que por isso
deixe de ser verdade o que nos é da-
do conhecer; nem por isso em ou-
tras espheras deixa Deus de ser ado-
rado com mais elevação e verdade
do que nós o sabemos adorar!

Vejamos agora se os outros do-
gmas da igreja supportam o con-
fronto com os divinos attributos, ou
se ha n'elles alguma cousa que os
attributos não supportem!

Poesia

Publicamos abaixo a poesia assi-
gnada por Pio José Alves Cabral qu-
vem n'º O Matto Grosso? de 10 do
corrente, em sua Secção Livre, por
juizamo-la inspirada, visto ser seu
autor de sementes saber.

Quem lê-a attentamente, encon-
trará n'ella grandes ensinamentos,
de elevado alcance moral.

Para nós o autor é um medium
inconsciente, ainda pouco desenvol-
vido.

Continuar! Eis o brado do alma
que mandamos-lhe.

O meu viver

O meu viver é tão triste
Que eu não sei como explicar;
Um viver sempre estudando
Sem mais nunca terminar.
Vivo estudando a tristeza,
No livro da natureza,
Onde vejo assaz grandezas
A seulptura baixar.

Roi, Fidalgoes, Baronatos,
Baixam-se ao abysmo profundo!
Quem é Deus?! quem somos?! nada!
(Umás ovelhas no mundo.)
No mundo ha muitos direcos,
Para aquelles de densos veos,
Que longe da luz dos ceus,
Faz da alma em moribendo!

Como é triste o meu viver!
Ah! Deus! perdoai-nos vós!
Jesus! nos leveis ao Reino,
Que conquistastes p'ra nós.
Perdoeis a ignorancia,
Dois-nos a santa confiança,
Chio de alegre esperanza,
De viver perto de vós.

Irmãos! Irmãs! Sacerdotes!
Cumpra-se o vosso dever;
Deve-se andar preparados,
Sempre prompto p'ra morrer.
Conserveis pura lealdade,
Conquistéis toda amizade,
Estudeis a caridade,
De nada deveis temer.

Faça-se os gostos a Deus,
Faça-se a vida christã;
Não enleveis, pois, no mundo,

Estude-se a natureza,
Onde tem tanta belleza,
Certo que se sa grandeza,
Não existe phrasa vã!

Tenhois amor a essas virgens!
Amor proprio, amor de irmão;
Para que amor por afetos,
Com lassos... no coração!
Para o que fazeis-as morrer?!
Talvez a gloria perder,
Por só de mendo viver,
Na mais completa paixão?!

Deixe-se um pouco a Paiz.
Modas, não é salvação;
Cresça se bem na virtude,
E que se ser bom christão.
Já não, se já se diz não,
Des vossos sonhos! dos meus!
Quem não da honras a Deus,
Não pode obter perdão.

Cuyalã 25-1-95

Pio José Alves Cabral

A PEDIDO

Com grande satisfação vamos se-
vir-mo nos deste modesto jornal pa-
ra pôr em pratica o ardente desejo
que temos de ver os nossos irmãos
de clero completamente regnerados
em seu modo de pensar para com
nosco que, considerados embora, fi-
lhos de Satanaz, desejamos ainda
assim vel-os seguindo strictamen-
te os preceitos do Divino Mestre Je-
sus Christo, que ensinou-nos e man-
dou-nos amar á Deus sobre todas as
cousas e ao proximo como á nós
mesmos, porque todos somos filhas
de um só Pai celestial; e portanto
devemos, reciprocamente, observar
esses divinos preceitos; e vós, irmãos
clericaes, não o quereis seguir ainda
mesmo sendo para o vosso bem!

Só procuraes lançar sobre nós, o
titulo de loucos, e ativar sobre a
Santa doutrina do Espiritismo todas
as más suggestões, sendo que ella
nos manda pagar o mal pelo bem e
orar por aquelles que nos perse-
guem. Oh quanto é prejudicial ao
homem a incredulidade de seu espí-
rito e a obscuridade da sua ideia,
mas nós, os espiritas não importa-
mos com as barreiras que nos fazem
os clericaes, porque elles á seu tem-
po terão de abrir os olhos á luz da
razão e da verdade. Pro-gamos de-
sassombadamente na cruzada Santa
da doutrina Espirita.

Oremos por-ellés.

S. G.

Typ. d'O Matto Grosso,